

Bancos apóiam o saneamento das estatais antes da privatização

SÃO PAULO — “As estatais estão extremamente endividadas e, se o Governo quiser de fato passá-las à iniciativa privada, sem dúvida o melhor caminho é antes submetê-las ao saneamento financeiro”, afirmou ontem o Presidente da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), Roberto Konder Bornhausen, ao comentar o pacote econômico em elaboração para 1986, que prevê, entre outros itens, capitalização das empresas públicas, inclusive com recursos externos.

Bornhausen voltou a dizer que quem determina os juros é o Governo e a queda das taxas depende da contenção do déficit público, com menor venda de títulos federais aos bancos.

A abertura do mercado financeiro ao capital estrangeiro não preocupa a Febraban, garantiu o banqueiro, lembrando que há regras a obedecer

e disciplinas impostas pelo próprio Governo.

— Precisamos acabar com esse medo do capital estrangeiro no País. Acho que ele é sempre bem-vindo em forma de investimentos, desde que se preservem os setores fundamentais em mãos - de brasileiros.

A reforma financeira defendida por alguns economistas não é bem aceita pelos bancos, disse Bornhausen. Em sua opinião, o controle do mercado financeiro pelas grandes instituições não prejudica os investidores nem o País. Segundo ele, a atividade bancária é complexa e não seria bem executada se diluída em pequenos bancos.

— Não concordo com a palavra reforma. Aceito sim a incumbência de melhorar o desempenho dos bancos e isso se fará com a união dos papéis das pequenas e grandes instituições.